

Fauntleroy

Wilkie Collins¹

Tradução de Maria Paula Lourinho²

Capítulo I

Tratava-se, sem dúvida, de um jantarzinho enfadonho. Éramos quatro convidados, dois homens entre os cinquenta e os sessenta anos, dois jovens entre os dezoito e os vinte, e nada tínhamos em comum. Todos éramos íntimos do anfitrião, mas mal nos conhecíamos uns aos outros. Talvez o convívio fosse mais fácil se houvesse mulheres nesse jantar. Porém, o dono da casa era solteiro e, à exceção da criada de fora que nos serviu a refeição, nenhuma filha de Eva estava presente, capaz de iluminar aquele quadro monótono.

Todos os temas de conversa que iniciávamos iam morrendo, um após o outro. Os cavalheiros mais velhos pareciam ter medo de se comprometerem se conversassem de um modo demasiado livre, de maneira a que os mais novos os pudessem ouvir; nós, pelo nosso lado, contínhamos a nossa vivacidade e a liberdade de expressão, próprias da juventude, por respeito ao anfitrião que, uma vez por outra, parecia sentir-se um pouco relutante no que respeitava ao decoro do nosso comportamento na presença dos seus respeitáveis convidados. Para tornar as coisas ainda mais difíceis, o jantar acabou muito cedo. Quando começaram a circular na mesa os vinhos para acompanhar a sobremesa, o relógio, sobre a cornija da lareira, anunciava ainda as oito. Contei as badaladas e, pela expressão do rosto do outro convidado mais novo, que estava sentado ao meu lado na mesa redonda, percebi que também ele as estava a contar. Quando chegámos à oitava, trocámos olhares de desespero. «Mais duas horas disto! Que irá ser de nós?» - foi isso exactamente o que dissemos um ao outro com uma troca de olhares.

O vinho era excelente e creio que todos, cada um por si e secretamente, chegámos

Fauntleroy

Wilkie Collins

Chapter One

It was certainly a dull little dinner-party. Of the four guests two of us were men between fifty and sixty, and two of us were youths between eighteen and twenty, and we had no subjects in common. We were all intimate with our host, but were only slightly acquainted with each other. Perhaps we should have got on better if there had been some ladies among us; but the master of the house was a bachelor, and, except the parlourmaid, who assisted in waiting on us at dinner, no daughter of Eve was present to brighten the dreary scene.

We tried all sorts of subjects, but they dropped one after the other. The elder gentlemen seemed to be afraid of committing themselves by talking too freely within hearing of us juniors, and we, on our side, restrained our youthful flow of spirits and youthful freedom of conversation out of deference to our host, who seemed once or twice to be feeling a little nervous about the continued propriety of our behaviour in the presence of his respectable guests. To make matters worse, we had dined at a sensible hour. When the bottles made their first round at dessert, the clock on the mantelpiece only struck eight. I counted the strokes, and felt certain, from the expression of his face, that the other junior guest, who sat on one side of me at the round table, was counting them also. When we came to the final eight, we exchanged looks of despair. "Two hours more of this! What on earth is to become of us!" In the language of the eyes, that was exactly what we said to each other.

The wine was excellent, and I think we all came separately and secretly to the same

à mesma conclusão: que a forma como iríamos chegar ao fim da noite estava intimamente ligada à nossa decisão de levar também as garrafas até ao fim.

Naturalmente, falámos de vinhos. É inevitável, sempre que um grupo de cavalheiros ingleses se junta para passar um serão. Qualquer inglês, com rendimentos suficientes para pagar impostos, já efectuou, numa ou noutra altura, um excelente negócio de vinhos. Em algumas ocasiões, fez um negócio tão bom que não espera voltar a efectuar outro igual. Em algumas ocasiões, é o único homem em toda a Inglaterra - nem mesmo um par do reino - que provou uma gota de uma afamada reserva que desapareceu entretanto da face da terra. Em algumas ocasiões adquiriu, em conjunto com um amigo, as últimas dúzias de garrafas da adega de um potentado já extinto, a um preço tão exorbitante que se recusa a dizê-lo, conseguindo apenas acenar com a cabeça em sinal de desaprovação; e, se perguntarmos ao amigo, também ele irá fazer o mesmo gesto, recusando-se a mencionar o preço. Em algumas ocasiões teria estado numa estalagem de província, num lugar recôndito; considera um certo xerez intragável e perguntando se não há outro vinho na casa; sendo informado de que têm uma «zurrapa estrangeira que nunca ninguém bebe»; pede uma garrafa dessa zurrapa; descobre então um Borgonha como já não se produz em toda a França. Depois de astuciosamente se aconselhar com a estalajadeira viúva, acaba por comprar a reserva inteira por uma pechincha. Às vezes conhece o dono de uma famosa taverna de Londres, que sugere a um ou dois amigos que, da próxima vez que por lá passarem, entrem, jantem, transmitam os seus cumprimentos ao proprietário e peçam uma garrafa de xerez tinto com selo azul-claro - e não azul-escuro. Todos os anos milhares de pessoas lá vão jantar e pensam que beberam o afamado xerez, quando o que beberam foi o do selo azul-escuro; mas o vinho legítimo, o excelente, é o do selo azul-claro - e ninguém mais o conhece, para além do proprietário e dos seus amigos. Em todas estas conversas sobre vinhos, ainda que sejam várias as experiências relatadas, cada orador, ao tomar a palavra, assume um de dois grandes princípios fundamentais: ou tem mais conhecimento de causa do que qualquer outra pessoa, ou é possuidor de um melhor vinho, melhor até do que o excelente vinho que está a beber. Quando os homens se reúnem, pode ser até que não falem de mulheres, não falem de cavalos ou não falem de política; mas nunca podem juntar-se numa refeição sem que falem de vinhos, e não podem falar de vinhos sem que cada um assuma, para si próprio, uma infalibilidade sobre aquele tema, que jamais se atreveria a afirmar sobre qualquer outro assunto desta vida.

Não posso precisar quanto tempo durou a conversa dos vinhos, inevitável no encontro sobre o qual estou a escrever. Já ouvira tantas conversas do mesmo género, em volta de tantas outras mesas, que a dado momento a minha atenção exausta se desviou; e comecei a abstrair-me do jantar aborrecido e daquela mistura heteróclita

conclusion—that our chance of getting through the evening was intimately connected with our resolution in getting through the bottles.

As a matter of course, we talked wine. No company of Englishmen can assemble together for an evening without doing that. Every man in this country who is rich enough to pay income-tax has at one time or other in his life effected a very remarkable transaction in wine. Sometimes he has made such a bargain as he never expects to make again. Sometimes he is the only man in England, not a peer of the realm, who has got a single drop of a certain famous vintage which has perished from the face of the earth. Sometimes he has purchased, with a friend, a few last left dozens from the cellar of a deceased potentate, at a price so exorbitant that he can only wag his head and decline mentioning it; and, if you ask his friend, that friend will wag his head, and decline mentioning it also. Sometimes he has been at an out-of-the-way country inn; has found the sherry not drinkable; has asked if there is no other wine in the house; has been informed that there is some "sourish foreign stuff that nobody ever drinks"; has called for a bottle of it; has found it Burgundy, such as all France cannot now produce; has cunningly kept his own counsel with the widowed landlady, and has bought the whole stock for "an old song." Sometimes he knows the proprietor of a famous tavern in London, and he recommends his one or two particular friends, the next time they are passing that way, to go in and dine and give his compliments to the landlord, and ask for a bottle of the brown sherry with the light blue-as distinguished from the dark blue-seal. Thousands of people dine there every year, and think they have got the famous sherry when they get the dark blue seal; but the real wine, the famous wine, is the light blue seal, and nobody in England knows it but the landlord and his friends. In all these wine-conversations, whatever variety there may be in the various experiences related, one of great first principles is invariably assumed by each speaker in succession. Either he knows more about it than any one else, or he has got better wine of his own even than the excellent wine he is now drinking. Men can get together sometimes without talking of women, without talking of horses, without talking of politics, but they cannot assemble to eat a meal together without talking of wine, and they cannot talk of wine without assuming to each one of themselves an absolute infallibility in connection with that single subject which they would shrink from asserting in relation to any other topic under the sun.

How long the inevitable wine-talk lasted on the particular social occasion of which I am now writing is more than I can undertake to say. I had heard so many other conversations of the same sort at so many other tables that my attention wandered away wearily, and I began to forget all about the dull little dinner-party, and the badly-assorted company of guests of whom I formed one.

de convidados na qual eu me incluía. Também não consigo dizer por quanto tempo assim permaneci, tão pouco cortês e alheado. Mas, quando chegou o momento certo, voltei àquele pequeno mundo que me rodeava e descobri que o bom vinho tinha começado a fazer o seu efeito.

O fio da conversa, que partia de ambos os lados do anfitrião, começava agora a fluir de forma animada e contínua. O tema dos vinhos já se tornara gasto e um dos convidados mais velhos, o Sr. Wendell, estava entretido a contar a outro, o Sr. Trowbridge, a história de uma pequena fraude que um escriturário cometera em seu prejuízo. Toda a primeira parte da história eu perdera. Mas foram as últimas palavras que captaram a minha atenção, seguindo a carreira do escriturário até ao banco dos réus do *Old Bailey*.

– E então, como eu dizia, – continuou o Sr. Wendell – decidi processá-lo, e processei-o mesmo! Alguns insensatos culpavam-me de ter mandado o jovem para a cadeia e eu admito que podia ter-lhe perdoado, visto que o que perdera, com a sua falta de honestidade, não seria mais do que umas dez libras, um valor irrisório. É óbvio que, pessoalmente, preferia não ter ido para tribunal, mas achei que o meu dever para com a sociedade em geral, e para com os meus colegas comerciantes em particular, me impelia irremediavelmente a instaurar um processo, para que servisse de exemplo. Agi de acordo com esse princípio e não me arrependo. As circunstâncias em que o homem me roubou eram particularmente vergonhosas. Tratava-se de um tipo perverso, sem igual, e acredito realmente que andava apenas à procura da oportunidade certa para se tornar num vilão tão famoso como o próprio Fauntleroy.

No momento em que o Sr. Wendell personificou a sua ideia de perfeita vilania, citando o caso de Fauntleroy, vi que o outro cavalheiro de meia-idade, o Sr. Trowbridge, mudara de cor subitamente e se começara a agitar na cadeira.

– Da próxima vez que quiser dar o exemplo de um vilão, – disse o Sr. Trowbridge – gostaria que não mencionasse Fauntleroy.

Naturalmente, o Sr. Wendell pareceu bastante surpreendido ao ouvir estas palavras, que lhe foram dirigidas com firmeza, mas, ao mesmo tempo, de um modo bastante cortês.

– Posso saber por que motivo contesta o exemplo que dei?

– Contesto-o, – disse o Sr. Trowbridge – porque me sinto muito incomodado quando ouço chamar vilão a Fauntleroy.

– Santo Deus! – exclamou o Sr. Wendell, absolutamente estupefacto. – Incomodado? O senhor, um homem de negócios como eu. O senhor, cuja reputação é unanimemente reconhecida ao mais alto nível, sente-se incomodado quando ouve apelidar de vilão um homem que foi enforcado por um crime de fraude? Mas por que carga de água?

How long I remained in this not over-courteous condition of mental oblivion is more than I can tell; but when my attention was recalled, in due course of time, to the little world around me, I found that the good wine had begun to do its good office.

The stream of talk on either side of the host's chair was now beginning to flow cheerfully and continuously; the wine-conversation had worn itself out; and one of the elder guests-Mr. Wendell-was occupied in telling the other guest-Mr. Trowbridge-of a small fraud which had lately been committed on him by a clerk in his employment. The first part of the story I missed altogether. The last part, which alone caught my attention, followed the career of the clerk to the dock of the Old Bailey.

"So, as I was telling you," continued Mr. Wendell, "I made up my mind to prosecute, and I did prosecute. Thoughtless people blamed me for sending the young man to prison, and I said I might just as well have forgiven him, seeing that the trifling sum of money I had lost by his breach of trust was barely as much as ten pounds. Of course, personally speaking, I would rather not have gone into court; but I considered that my duty to society in general, and to my brother merchants in particular, absolutely compelled me to prosecute for the sake of example. I acted on that principle, and I don't regret that I did so. The circumstances under which the man robbed me were particularly disgraceful. He was a hardened reprobate, sir, if ever there was one yet; and I believe, in my conscience, that he wanted nothing but the opportunity to be as great a villain as Fauntleroy himself."

At the moment when Mr. Wendell personified his idea of consummate villainy by quoting the example of Fauntleroy, I saw the other middle-aged gentleman-Mr. Trowbridge-colour up on a sudden, and begin to fidget in his chair.

"The next time you want to produce an instance of a villain, sir," said Mr. Trowbridge, "I wish you could contrive to quote some other example than Fauntleroy."

Mr. Wendell naturally enough looked excessively astonished when he heard these words, which were firmly and, at the same time, very politely addressed to him.

"May I inquire why you object to my example?" he asked.

"I object to it, sir," said Mr. Trowbridge, "because it makes me very uncomfortable to hear Fauntleroy called a villain."

"Good heavens above!" exclaimed Mr. Wendell, utterly bewildered. "Uncomfortable!-you, a mercantile man like myself-you, whose character stands so high everywhere-you uncomfortable when you hear a man who was hanged for forgery called a villain! In the name of wonder, why?"

– Porque Fauntleroy, – respondeu o Sr. Trowbridge com a maior tranquilidade – era meu amigo.

– Peço desculpa, meu caro senhor, – retorquiu o Sr. Wendell no tom de sarcasmo mais refinado que conseguiu – mas de todos os amigos que fez ao longo da sua proveitosa e ilustre carreira, eu deveria imaginar que a pessoa a que acaba de se referir não deveria sequer ser nomeada no seio de uma sociedade respeitável.

– Fauntleroy cometeu um crime imperdoável e teve uma morte afrontosa - disse o Sr. Trowbridge. – Mas, apesar disso, era meu amigo e, em nome dessa amizade, hei-de reconhecê-lo como tal até ao fim dos meus dias. A sua memória é-me bastante cara, apesar de ele ter violado uma confiança sagrada e por isso ter perecido na forca. Não fique chocado, Sr. Wendell. Vou contar-lhe a si e a todos os presentes, se mo permitirem, o motivo desse meu apreço, que parece tão estranho e infame aos vossos olhos. Trata-se de uma história bizarra e estou convencido de que, para todos os que observam a natureza humana, tem um interesse que vai para além da ligação a esse infeliz de quem temos estado a falar. Vocês, jovens cavalheiros, – continuou o Sr. Trowbridge, dirigindo-se a nós, os mais novos – apesar de tudo se ter passado antes do vosso tempo, já devem ter ouvido falar de Fauntleroy, do facto de ter cometido um erro e pago por ele, e de ter chocado toda a Inglaterra?

Respondemos que obviamente tínhamos ouvido falar dele como um dos criminosos mais célebres do seu tempo. Sabíamos que tinha sido sócio de um grande Banco de Londres, que não levava uma vida muito virtuosa, que se tinha apropriado, por falsificação, de dinheiros que estava compelido a respeitar acima de tudo. Sabíamos também que tinha sido enforcado no ano de 1824, quando a forca ainda era usada para outros crimes, para além do homicídio, e quando Jack Ketch estava na moda como um dos mais activos reformistas do seu tempo.

– Muito bem, – disse o Sr. Trowbridge – vejo que ambos sabem acerca de Fauntleroy o suficiente para se interessarem pelo que vou contar. Começarei a minha história depois de as garrafas completarem a rodada.

As garrafas deram a volta à mesa: clarete para os jovens degenerados; Porto para os genuínos e constantes cavalheiros de meia-idade. O Sr. Trowbridge bebeu um pequeno golo do seu vinho, meditou um pouco, bebeu mais um pouco e começou a prometida narrativa nestes termos:

Capítulo II

A história que vos vou contar, meus caros senhores, passou-se quando eu era muito jovem, precisamente na altura em que me estabelecia por conta própria no mundo dos negócios.

"Because," answered Mr. Trowbridge, with perfect composure, "Fauntleroy was a friend of mine."

"Excuse me, my dear sir," retorted Mr. Wendell, in as polished a tone of sarcasm as he could command; "but of all the friends whom you have made in the course of your useful and honourable career, I should have thought the friend you have just mentioned would have been the very last to whom you were likely to refer in respectable society, at least by name."

"Fauntleroy committed an unpardonable crime, and died a disgraceful death," said Mr. Trowbridge. "But, for all that, Fauntleroy was a friend of mine, and in that character I shall always acknowledge him boldly to my dying day. I have a tenderness for his memory, though he violated a sacred trust, and died for it on the gallows. Don't look shocked, Mr. Wendell. I will tell you, and our other friends here, if they will let me, why I feel that tenderness, which looks so strange and so discreditable in your eyes. It is rather a curious anecdote, sir, and has an interest, I think, for all observers of human nature quite apart from its connection with the unhappy man of whom we have been talking. You young gentlemen," continued Mr. Trowbridge, addressing himself to us juniors, "have heard of Fauntleroy, though he sinned and suffered, and shocked all England long before your time?"

We answered that we had certainly heard of him as one of the famous criminals of his day. We knew that he had been a partner in a great London banking-house; that he had not led a very virtuous life; that he had possessed himself, by forgery, of trust-moneys which he was doubly bound to respect; and that he had twenty-four, when the gallows was still set up for other crimes than murder, and when Jack Ketch was in fashion as one of the hardworking reformers of the age.

"Very good," said Mr. Trowbridge. "You both of you know quite enough of Fauntleroy to be interested in what I am going to tell you. When the bottles have been round the table, I will start with my story."

The bottles went round-claret for the degenerate youngsters; port for the sterling, steady-headed, middle-aged gentlemen. Mr. Trowbridge sipped his wine-meditated a little-sipped again-and started with the promised anecdote in these terms:

Chapter Two

What I am going to tell you, gentlemen, happened when I was a very young man, and when I was just setting up in business on my own account.

O meu pai conhecia há muito o Sr. Fauntleroy, um dos sócios do famoso Banco londrino *Marsh, Stracey, Fauntleroy & Graham*. Convencido de que seria útil para o meu futuro apresentar-me a um importante homem de negócios, o meu pai mencionou ao seu muito respeitável amigo que eu estava a iniciar-me no mundo comercial por conta própria, embora de uma forma bastante modesta, com muito pouco capital. O Sr. Fauntleroy reagiu ao que o meu pai lhe dissera, de forma amável, e disse que iria ficar de olho em mim. Presumi que iria ficar a ver se eu me aguentaria de pé, nos primeiros tempos, e que, se achasse que eu me tinha saído bem, me ajudaria então, com o que estivesse ao seu alcance. Mas, à medida que as coisas iam evoluindo, demonstrou ser um verdadeiro amigo e logo me deu a entender que eu tinha subestimado bastante o caloroso interesse, pleno de generosidade, que, desde o início, demonstrara pela minha prosperidade.

No tempo em que lutava ainda com algumas dificuldades para instalar o meu escritório, e começava a estabelecer relações, e coisas desse género, recebi uma mensagem do Sr. Fauntleroy, pedindo-me que o fosse visitar ao Banco, assim que tivesse uma oportunidade. Como podem imaginar, tratei logo de arranjar maneira de passar por lá e, logo que cheguei, fui encaminhado de imediato para o gabinete privado do Sr. Fauntleroy.

Foi das pessoas mais agradáveis que jamais conheci: inteligente, vivo, afectuoso, emanando uma espécie de jovial polidez genuína e amável, que a todos cativava. Todos os funcionários do Banco gostavam dele e, posso assegurar-vos, que isso é algo digno de elogio dado o cargo que ele ocupava.

– Muito bem, jovem Trowbridge, – disse ele, afastando rapidamente os papéis da sua frente – está então a iniciar o seu próprio negócio, não é verdade? Pois eu tenho o seu pai em muito boa estima e desejo-lhe, a si, o maior sucesso. Já começou ou ainda não? Está mesmo no ponto de partida, não é verdade? Muito bem, meu caro amigo... Como sei que vai passar por algumas dificuldades, decidi aligeirar-lhe desde já uma delas. Vou dar-lhe um conselho de amigo: abra conta no nosso Banco.

– É muito gentil da sua parte, meu caro senhor, – respondi eu – nada mais desejaria do que poder aproveitar-me da sua sugestão. Mas acontece que, nesta fase inicial, suporto ainda despesas bastante pesadas e temo que, quando estiverem todas liquidadas, termine este meu primeiro ano de actividade com muito pouco dinheiro de sobra. Duvido que consiga reunir um excedente superior a trezentas libras, depois de pagar tudo o que devo, antes de pôr o meu escritório a funcionar, e sentir-me-ia um tanto envergonhado se viesse incomodar a sua instituição para abrir uma conta com tal ninharia.

– Mas que disparate! – disse o Sr. Fauntleroy – Por acaso o senhor é banqueiro? Por acaso entende assim tanto deste negócio? Siga o meu conselho e deixe o resto comigo. Abra conta connosco e administre-a como quiser. Espere... ainda não terminei! Quando vier abrir a conta, fale com o gerente. Talvez ele tenha algo mais para lhe dizer... Ora, ora, não me interrompa... e agora vá descansado. Passe muito bem e que Deus o abençoe!

My father had been well acquainted for many years with Mr. Fauntleroy, of the famous London banking-firm of Marsh, Stracey, Fauntleroy, and Graham. Thinking it might be of some future service to me to make my position known to a great man in the commercial world, my father mentioned to his highly-respected friend that I was about to start in business for myself in a very small way, and with very little money. Mr. Fauntleroy received the intimation with a kind appearance of interest, and said that he would have his eye on me. I expected from this that he would wait to see if I could keep on my legs at starting, and that, if he found I succeeded pretty well, he would then help me forward if it lay in his power. As events turned out, he proved to be a far better friend than that, and he soon showed me that I had very much underrated the hearty and generous interest which he had felt in my welfare from the first.

While I was still fighting with the difficulties of setting up my office, and recommending myself to my connection, and so forth, I got a message from Mr. Fauntleroy telling me to call on him, at the banking-house, the first time I was passing that way. As you may easily imagine, I contrived to be passing that way on a particularly early occasion, and, on presenting myself at the bank, I was shown at once into Mr. Fauntleroy's private room.

He was as pleasant a man to speak to as ever I met with-bright, and gay, and companionable in his manner-with a sort of easy, hearty, jovial bluntness about him that attracted everybody. The clerks all liked him-and that is something to say of a partner in a banking-house, I can tell you!

"Well, young Trowbridge," says he, giving his papers on the table a brisk push away from him, "so you are going to set up in business for yourself, are you? I have a great regard for your father, and a great wish to see you succeed. Have you started yet? No? Just on the point of beginning, eh? Very good. You will have your difficulties, my friend, and I mean to smooth one of them away for you at the outset. A word of advice for your private ear-Bank with us."

"You are very kind, sir," I answered, "and I should ask nothing better than to profit by your suggestion, if I could. But my expenses are heavy at starting, and when they are all paid I am afraid I shall have very little left to put by for the first year. I doubt if I shall be able to muster much more than three hundred pounds of surplus cash in the world after paying what I must pay before I set up my office, and I should be ashamed to trouble your house, sir, to open an account for such a trifle as that."

"Stuff and nonsense!" says Mr. Fauntleroy. "Are you a banker? What business have you to offer an opinion on the matter? Do as I tell you-leave it to me-bank with us-and draw for what you like. Stop! I haven't done yet. When you open the account, speak to the head cashier. Perhaps you may find he has got something to tell you. There! There! Go away-don't interrupt me-good bye-God bless you!"

Era essa a maneira de ser daquele desditoso; assim era o seu modo.

Na manhã seguinte, quando fui abrir a minha modesta conta, dirigi-me ao gerente do balcão, que tinha recebido indicações para liquidar as minhas letras sem tocar no saldo. E, se a conta ficasse a descoberto, os meus cheques deveriam ser conduzidos, sob confidencialidade, ao Sr. Fauntleroy. Conhecem algum jovem negociante que encontre alguém de tão elevada posição disposto a ajudá-lo dessa maneira?

Bem, certo é que progredi. Foi um progresso suave mas que se fez com firmeza, com o cuidado de não entrar em grandes aventuras, e tendo sempre em mente que os inícios mais humildes podem, a seu tempo, conduzir a grandes resultados. Um desses grandes resultados... grande, para um negociante tão modesto quanto eu era na altura... revelou-se-me, ainda eu não estava há muito tempo no negócio. Em boa verdade, tive uma oportunidade de participar numa óptima transacção, que me daria lucro, uma boa posição... enfim, tudo o que almejava, conquanto tivesse condições para assumir o compromisso, por meio de uma boa fiança, de uma quantia bastante elevada.

Dada a urgência, pensei no meu bondoso amigo, o Sr. Fauntleroy, e de novo me encontrei com ele no seu gabinete.

Aí estava ele sentado à mesma secretária, com as mesmas pilhas de papéis em seu redor e o mesmo modo caloroso e natural com que transmitia, de imediato e em poucas palavras, a sua opinião. Expliquei-lhe a oportunidade de negócio com alguma hesitação e nervosismo, pois tinha receio de que ele pensasse que eu pretendia estar a abusar da amabilidade que tivera para comigo. Quando terminei, apenas fez um aceno com a cabeça em sinal de concordância, pegou numa folha de papel em branco, rabiscou algumas linhas na sua maneira rápida de escrever, entregou-me o papel e empurrou-me para fora da sala com as mãos sobre os meus ombros, sem que eu tivesse tido tempo de pronunciar uma só palavra. Foi na antessala que li o papel. Tratava-se da fiança que aquela grande instituição bancária me dava para a totalidade do dinheiro e para mais ainda, se mais fosse necessário.

Não consegui exprimir a gratidão que senti nesse momento para com o Sr. Fauntleroy e ainda hoje não sei se conseguiria descrevê-la. Apenas posso afirmar que subsistiu ao crime que ele cometeu, ao drama por que passou e à terrível morte no cadafalso. Sinto grande mágoa ao falar dessa morte, mas não me resta outra alternativa. O fio da minha história deve agora fazer-me avançar até um tempo muito posterior e até à terrível descoberta que sujeitou o meu benfeitor e amigo Fauntleroy a ficar conhecido como falsificador em toda a Inglaterra.

Peço-vos agora que considerem um lapso de tempo, após os acontecimentos que acabo de relatar. Durante esse intervalo, graças ao grande apoio que recebi logo

That was his way-ah! Poor fellow, that was his way.

I went to the head cashier the next morning when I opened my little modicum of an account. He had received orders to pay my drafts without reference to my balance. My cheques, when I had overdrawn, were to be privately shown to Mr. Fauntleroy. Do many young who start in business find their prosperous superiors ready to help them in that way?

Well, I got on-got on very fairly and steadily, being careful not to venture out of my depth, and not to forget that small beginnings may lead in time to great ends. A prospect of one of those great ends-great, I mean, to such a small trader as I was at that period-showed itself to me when I had been some little time in business. In plain terms, I had a chance of joining in a first-rate transaction, which would give me profit, and position, and everything I wanted, provided I could qualify myself for engaging in it by getting good security beforehand for a very large amount.

In this emergency, I thought of my kind friend, Mr. Fauntleroy, and went to the bank, and saw him once more in his private room.

There he was at the same table, with the same heaps of papers about him, and the same hearty, easy way of speaking his mind to you at once, in the fewest possible words. I explained the business I came upon with some little hesitation and nervousness, for I was afraid he might think I was taking an unfair advantage of his former kindness to me. When I had done, he just nodded his head, snatched up a blank sheet of paper, scribbled a few lines on it in his rapid way, handed the writing to me, and pushed me out of the room by the two shoulders before I could say a single word. I looked at the paper in the outer office. It was my security from that great banking-house for the whole amount, and for more, if more was wanted.

I could not express my gratitude then, and I don't know that I can describe it now. I can only say that it has outlived the crime, the disgrace, and the awful death on the scaffold. I am grieved to speak of that death at all; but I have no other alternative. The course of my story must now lead me straight on to the later time, and to the terrible discovery which exposed my benefactor and my friend to all England as the forger Fauntleroy.

I must ask you to suppose a lapse of time after the occurrence of the events that I have just been relating. During this interval, thanks to the kind assistance I had received at the outset, my position as a man of business had greatly improved.

no início, a minha posição como homem de negócios prosperou consideravelmente. Imaginem-me, pois, no caminho da prosperidade, proprietário de bons e grandes escritórios e com um respeitável grupo de funcionários; imaginem-me ainda no meu gabinete, entre as quatro e as cinco horas de uma certa tarde de sábado.

Escrevera todas as cartas que tinha para escrever e recebera todas as pessoas com quem tinha marcado encontro. Estava eu a folhear o jornal, distraidamente, prestes a regressar a casa, quando um dos meus funcionários entrou, dizendo que um estranho queria falar-me urgentemente sobre um assunto muito importante.

– Disse como se chama? – perguntei-lhe eu.

– Não, senhor.

– Não lhe perguntou?

– Perguntei, sim senhor. Respondeu-me que o senhor iria ficar a saber o mesmo, se ele dissesse o nome.

– Parece-lhe que traz alguma carta de pedido de auxílio?

– Parece-me um pouco desmazelado no modo de vestir, senhor, mas não falou como um homem que escreva cartas de pedido de auxílio. Falou de uma forma clara e decidida; disse que veio no vosso interesse e que o senhor iria arrepender-se profundamente, mais tarde, se recusasse recebê-lo hoje.

– Ele disse isso mesmo? Bem, então mande-o entrar.

Mandaram-no entrar imediatamente: era um homem de estatura média, com um rosto ossudo e doentio; tinha um aspecto irreverente e desmazelado, vestido num estilo elegante, mas com a roupa muito coçada. Encarou-me com audácia e mostrava-se tão pouco preocupado com as boas maneiras que nem se dignou tirar o chapéu quando entrou. Nunca o vira antes e não conseguia formular a menor conjectura, a partir da sua aparência, que me deixasse perceber qual era a sua condição social. Percebi, evidentemente, que não se tratava de nenhum cavalheiro; mas daí a conseguir catalogar a sua posição na escala dos inúmeros graus da vagabundagem de Londres, era um mistério que eu não conseguia resolver de todo.

– Chama-se Trowbridge? – perguntou.

– Sim. – respondi eu, secamente.

– Tem conta no Banco *Marsh, Stracey, Fauntleroy & Graham*?

– Por que me pergunta isso?

– Responda-me, e logo saberá!

– Muito bem, tenho, de facto, conta no Banco *Marsh, Stracey, Fauntleroy & Graham*. E então?

– Levante hoje mesmo todo o seu dinheiro até ao último tostão e até às cinco horas, antes de o Banco fechar.

Fiquei a olhar para ele, numa perplexidade atónita. Por momentos, aquelas

Imagine me now, if you please, on the high road to prosperity, with good large offices and a respectable staff of clerks, and picture me to yourselves sitting alone in my private room between four and five o'clock on a certain Saturday afternoon.

All my letters had been written, all the people who had appointments with me had been received. I was looking carelessly over the newspaper, and thinking about going home, when one of my clerks came in, and said that a stranger wished to see me immediately on very important business.

"Did he mention his name?" I inquired.

"No, sir."

"Did you not ask him for it?"

"Yes, sir. And he said you would be done the wiser if he told me what it was."

"Does he look like a begging-letter writer?"

"He looks a little shabby, sir, but he doesn't talk at all like a begging-letter writer. He spoke sharp and decided, sir, and said it was in your interest that he came, and that you would deeply regret it afterwards if you refused to see him."

"He said that, did he? Show him in at once, then."

He was shown in immediately: a middling-sized man, with a sharp, unwholesome-looking face, and with a flippant, reckless manner, dressed in a style of shabby smartness, eyeing me with a bold look, and not so overburdened with politeness as to trouble himself about taking off his hat when he came in. I had never seen him before in my life, and I could not form the slightest conjecture from his appearance to guide me towards guessing his position in the world. He was not a gentleman, evidently; but as to fixing his whereabouts in the infinite downward gradations of vagabond existence in London, that was a mystery which I was totally incompetent to solve.

"Is your name Trowbridge?" he began.

"Yes," I answered, dryly enough.

"Do you bank with Marsh, Stracey, Fauntleroy, and Graham?"

"Why do you ask?"

"Answer my question, and you will know!"

"Very well, I do bank with Marsh, Stracey, Fauntleroy, and Graham-and what then?"

"Draw out every farthing of balance you have got before the bank closes at five to-day."

I started at him in speechless amazement. The words, for an instant, absolutely petrified me.

palavras deixaram-me absolutamente paralisado.

– Escusa de ficar espantado. – disse ele friamente – Estou a falar a sério. Olhe aí para o seu relógio: faltam vinte minutos para as cinco, o Banco está quase a fechar. Levante tudo até ao último ceitel, volto a repetir, e não perca tempo.

– Levantar o dinheiro! – exclamei, recuperado parcialmente da minha surpresa.
– O senhor perdeu o juízo? Sabe que aquele Banco é uma das instituições mais importantes do mundo? Como é que o senhor, uma pessoa que me é completamente desconhecida, revela um interesse tão extraordinário pelos meus negócios? Se pretende que siga o seu conselho, faça o favor de se explicar.

– Já disse tudo o que tinha a dizer. Siga ou não o meu conselho, faça como quiser. Não me interessa. Já cumpri o meu dever e basta!

Voltou-se para a porta. O ponteiro dos minutos caminhava das quatro e quarenta para um quarto para as cinco.

– Já cumpriu o seu dever? – Repeti, levantando-me para o deter.

– Sim. – Disse ele com a mão sobre a maçaneta da porta. – A mensagem está entregue. Aconteça o que acontecer, não se esqueça do que lhe disse. Tenha uma boa tarde.

E saiu, antes mesmo que eu conseguisse voltar a falar.

Tentei mandar alguém atrás dele, mas a voz falhou-me de súbito. Por muito absurdo e inexplicável que pudesse parecer, havia algo nas últimas palavras proferidas pelo homem que me assustou sobremaneira.

Olhei para o relógio. Faltavam quinze minutos para as cinco.

A distância a que o Banco ficava obrigou-me a tomar uma decisão rápida. Se tivesse tido tempo para pensar, tenho a certeza absoluta de que não me teria aproveitado do extraordinário aviso que me fora dirigido. Os modos e a aparência suspeita daquele estranho; a excessiva improbabilidade de inferência contra a credibilidade do Banco, que as suas palavras continham; a possibilidade de algum dos meus inimigos estar a tentar assustar-me, com o objectivo de provocar um desentendimento com um dos meus melhores amigos, mostrando uma desconfiança infundada para com a instituição de que ele era sócio - todas estas possibilidades me teriam, sem dúvida, ocorrido, se tivesse tido tempo para reflectir; e, como consequência natural, não teria levantado um tostão da minha conta do Banco, nesse dia memorável.

Dadas as circunstâncias, apenas tive tempo de agir, e não parei um minuto para pensar. Como tinha efectuado uns pagamentos avultados no início da semana, o saldo da minha conta mal atingia as mil e quinhentas libras. Peguei no livro de cheques e preenchi um com a quantia total que possuía na conta. Ordenei a um dos meus funcionários que corresse ao Banco e levantasse o dinheiro, antes que as portas

"Stare as much as you like," he proceeded coolly, "I mean what I say. Look at your clock there. In twenty minutes it will strike five, and the bank will be shut. Draw out every farthing, I tell you again, and look sharp about it."

"Draw out your money!" I exclaimed, partially recovering myself. "Are you in your right senses? Do you know that the firm I bank with represents one of the first houses in the world? What do you mean-you, who are a total stranger to me-by taking this extraordinary interest in my affairs? If you want me to act on your advice, why don't you explain yourself?"

"I have explained myself. Act on my advice or not, just as you like. It don't matter to me. I have done what I promised, and there's an end of it."

He turned to the door. The minute-hand of the clock was getting on from the twenty minutes to the quarter.

"Done what you promised?" I repeated, getting up to stop him.

"Yes," he said, with his hand on the lock. "I have given my message. Whatever happens, remember that. Good afternoon."

He was gone before I could speak again.

I tried to call after him, but my speech suddenly failed me. It was very foolish, it was very unaccountable, but there was something on the man's last words which had more than frightened me.

I looked at the clock. The minute-hand was on the quarter.

My office was just far enough from the bank to make it necessary for me to decide on the instant. If I had had time to think, I am perfectly certain that I should not have profited by the extraordinary warning that had just been addressed to me. The suspicious appearance and manners of the stranger; the outrageous improbability of the inference against the credit of the bank towards which his words pointed; the chance that some underhand attempt was being made, by some enemy of mine, to frighten me into embroiling myself with one of my best friends, through showing an ignorant distrust of the firm with which he was associated as partner-all these considerations would unquestionably have occurred to me if I could have found time for reflection; and, as a necessary consequence, not one farthing of my balance would have been taken from the keeping of the bank on that memorable day.

As it was, I had just time enough to act, and not a spare moment for thinking. Some heavy payments made at the beginning of the week had so far decreased my balance that the sum to my credit in the banking-book barely reached fifteen hundred pounds. I snatched up my cheque-book, wrote a draft for the whole amount, and ordered one of my clerks to run to the bank and get it cashed before the doors

fechassem. Não consigo explicar o impulso que me moveu. Apenas posso afirmar que fui arrastado pelo cego ímpeto da pressa e porque estava desnorreado. Agi maquinalmente, sob a influência de um vago medo que as últimas palavras do homem inexplicavelmente despertaram em mim, e sem sequer parar para analisar os meus sentimentos - enfim, quase sem saber o que estava a fazer. O meu empregado saiu para o Banco três minutos após o estranho ter fechado a porta do meu gabinete; e ali estava eu, de novo só, com as mãos geladas e a cabeça num turbilhão.

Só consegui recuperar o meu autodomínio quando o funcionário regressou com o dinheiro nas mãos. Chegara ao Banco mesmo na hora certa. O dinheiro fora colocado em cima do balcão no momento em que davam as cinco horas e era ordenado o fecho das portas.

Foi só quando contei as notas e as guardei no cofre que o meu bom-senso pareceu voltar subitamente. Nunca, como naquele momento, eu sentira tamanha vergonha de mim mesmo. Que espécie de retribuição estava eu a dar à gentileza paternal que o Sr. Fauntleroy tivera para comigo? Acabara de o insultar com a mais vil e brutal falta de confiança na honra e credibilidade da sua instituição, acreditando na palavra de um completo estranho, do vagabundo mais vulgar. Era uma loucura, uma loucura ter agido desse modo. Era incapaz de justificar aquele inconcebível acto irreflectido. Mal podia acreditar no que acabara de fazer. Abri o cofre e olhei para as notas uma vez mais. Voltei a fechar o cofre e arremessei a chave para debaixo da mesa num gesto de fúria, com vergonha de mim. Ali estava o dinheiro, censurando-me pela minha inconcebível loucura, dizendo-me claramente que eu tinha arriscado perder o meu melhor amigo, para todo o sempre.

Era necessário redimir-me de imediato, fazendo tudo o que estivesse ao meu alcance. Senti isso a partir do momento em que comecei a acalmar-me um pouco. Havia apenas uma única maneira de sair do embaraço em que, desvairado, me envolvera. Peguei no chapéu e, sem hesitar um só instante, corri para o Banco, com o intuito de confessar tudo ao Sr. Fauntleroy.

Quando bati à porta do gabinete e perguntei por ele, informaram-me que havia pelo menos dois dias que não vinha ao Banco. Porém, um dos outros sócios estava lá nesse momento, trabalhando no seu gabinete.

Pedi para ser anunciado e recebido por esse senhor. Pouco mais éramos que dois estranhos e era muito provável que, por esse motivo, aquela conversa fosse indescritivelmente embaraçosa e humilhante para mim. Mesmo assim, não era capaz de voltar para casa. Não iria conseguir ficar descansado no dia seguinte, no domingo, sem ter tentado o meu melhor para reparar, sem demora, o erro em que caíra por culpa da minha leviandade.

closed. What impulse urged on me, except the blind impulse of hurry and bewilderment, I can't say. I acted mechanically, under the influence of the vague inexplicable fear which the man's extraordinary parting words had aroused in me, without stopping to analyse my own sensations-almost without knowing what I was about. In three minutes from the time when the stranger had closed my door the clerk had started for the bank, and I was alone again in my room, with my hands as cold as ice and my head all in a whirl.

I did not recover my control over myself until the clerk came back with the notes in his hand. He had just got to the bank in the nick of time. As the cash for my draft was handed to him over the counter, the clock struck five, and he heard the order given to close the doors.

When I had counted the bank-notes and had locked them up in the safe, my better sense seemed to come back to me on a sudden. Never had I reproached myself before or since as I reproached myself at that moment. What sort of return had I made for Mr. Fauntleroy's fatherly kindness to me? I had insulted him by the meanest, the grossest distrust of the honour and the credit of his house, and that on the world of an absolute stranger, of a vagabond, if ever there was one yet. It was madness-downright madness in any man to have acted as I had done. I could not account for my own inconceivably thoughtless proceeding. I could hardly believe it in myself. I opened the safe and looked at the bank-notes again. I locked it once more, and flung the key down on the table in a fury of vexation against myself. There the money was, upbraiding me with my own inconceivable folly, telling me in the plainest terms that I had risked depriving myself of my best and kindest friend henceforth and for ever.

It was necessary to do something at once towards making all the atonement that lay in my power. I felt that, as soon as I began to cool down a little. There was but one plain, straight-forward way left now out of the scrape in which I had been mad enough to involve myself. I took my hat, and, without stopping an instant to hesitate, hurried off to the bank to make a clean breast of it to Mr. Fauntleroy.

When I knocked at the private door and asked for him, I was told that he had not been at the bank for the last two days. One of the other partners was there, however, and was working at that moment in his own room.

I sent in my name at once, and asked to see him. He and I were little better than strangers to each other, and the interview was likely to be, on that account, unspeakably embarrassing and humiliating on my side. Still, I could not go home. I could not endure the inaction of the next day, the Sunday, without having done my best on the spot to repair the error into which my own folly had led me.

Apesar de me sentir pouco à-vontade com a ideia dessa conversa iminente, teria, no entanto, ficado pior com a minha consciência se aquele senhor tivesse recusado receber-me.

Para meu alívio, o porteiro voltou com a indicação de que eu deveria entrar.

Não consigo sequer exprimir agora de que forma tentei apresentar as minhas explicações e as minhas desculpas. Estava de tal modo confuso e angustiado que mal sabia o que estava a dizer. Apenas me recordo claramente de ter vergonha de contar o encontro que tivera com o estranho, e ter tentado justificar o levantamento repentino do dinheiro da minha conta devido a um inexplicável ataque de pânico, que fora provocado por rumores maldosos, cuja origem eu desconhecia mas que, por falta de provas, parecia afinal não passarem de uma brincadeira. Para minha grande surpresa, o sócio não pareceu reparar nas lamentáveis falhas de que careciam as minhas desculpas e, para além disso, não tentou baralhar-me com perguntas. Aquele seu olhar cansado e ausente que eu lhe observara no rosto, logo que o vi, manteve-se sempre enquanto eu falava. Parecia até ser-lhe penoso dar a impressão de que me estava a ouvir. Quando, por fim, sucumbi por completo a meio de uma frase, desistindo até da esperança de conseguir continuar, tudo o que ele me disse foram estas palavras triviais:

– Não se preocupe, Sr. Trowbridge; não precisa desculpar-se. Todos nós estamos sujeitos a cometer erros. Não se fala mais no assunto. Volte a trazer o dinheiro na segunda-feira, se ainda merecermos a honra da sua confiança.

Baixou os olhos para os papéis como se estivesse ansioso por ficar só e, é claro, não tive outra alternativa senão retirar-me imediatamente. Fui para casa, sentindo-me com a consciência um pouco mais aliviada, dado que estava a caminho da minha redenção, ao devolver o dinheiro ao Banco, logo na segunda-feira de manhã. Ainda assim, passei o domingo numa verdadeira angústia, reflectindo com bastante tristeza sobre o facto de não me ter ainda reconciliado com o Sr. Fauntleroy. Era tal a minha ansiedade de esclarecer tudo com o meu generoso amigo, que me atrevi a intrometer-me na sua privacidade, visitando-o na sua residência. A criada disse-me que ele não estava e que não sabia onde se poderia encontrar. Não havia mais nada a fazer, a não ser esperar reencontrá-lo no Banco durante a semana, de volta aos seus deveres profissionais.

Na segunda-feira de manhã, fui para o escritório meia hora mais cedo que o habitual, tal era a minha impaciência para repor a quantia daquele malfadado levantamento, o mais rapidamente possível, assim que as portas do Banco se abrissem.

Ao chegar ao escritório, todavia, fiquei imobilizado de surpresa, mal passei a porta de entrada. Algo de grave se tinha passado. Os funcionários, em vez de estarem

Uncomfortable as I felt at the prospect of the approaching interview, I should have been far more uneasy in my mind if the partner had declined to see me.

To my relief, the bank porter returned with a message requesting me to walk in.

What particular form my explanations and apologies took when I tried to offer them is more than I can tell you. I was so confused and distressed that I hardly knew what I was talking about at the time. The one circumstance which I remember clearly is that I was ashamed to refer to my interview with the strange man, and that I tried to account for my sudden withdrawal of my balance by referring it to some inexplicable panic, caused by mischievous reports which I was unable to trace to their source, and which, for anything I knew to the contrary, might, after all, have been only started in jest. Greatly to my surprise, the partner did not seem to notice the lamentable lameness of my excuses, and did not additionally confuse me by asking any questions. A weary, absent look, which I had observed on his face when I came in, remained on it while I was speaking. It seemed to be an effort to him even to keep up the appearance of listening to me; and when, at last, I fairly broke down in the middle of a sentence, and gave up the hope of getting any further, all the answer he gave me was comprised in these few civil commonplace words:

"Never mind, Mr. Trowbridge; pray don't think of apologizing. We are all liable to make mistakes. Say nothing more about it, and bring the money back on Monday if you still honour us with your confidence."

He looked down at his papers as if he was anxious to be alone again, and I had no alternative, of course, but to take my leave immediately. I went home, feeling a little easier in my mind now that I had paved the way for making the best practical atonement in my power by bringing my balance back the first thing on Monday morning. Still I passed a weary day on Sunday, reflecting, sadly enough that I had not yet made my peace with Mr. Fauntleroy. My anxiety to set myself right with my generous friend was so intense that I risked intruding myself on his privacy by calling at his town residence on the Sunday. He was not there, and his servant could tell me nothing of his whereabouts. There was no help for it now but to wait till his week-day duties brought him back to the bank.

I went to business on Monday morning half an hour earlier than usual, so great was my impatience to restore the amount of that unlucky draft to my account as soon as possible after the bank opened.

On entering my office, I stopped with a startled feeling just inside the door. Something serious had happened. The clerks, instead of being at their desks as usual,

sentados às suas secretárias, como de costume, amontoavam-se em grupo, falando uns com os outros, com os rostos sem expressão. Quando me viram, colocaram-se atrás do gerente, que avançou para mim com uma circular na mão.

– O senhor já sabe das novidades? – perguntou.

– Não. Que aconteceu?

Entregou-me a circular. O meu coração disparou violentamente no momento em que olhei para ela. Senti-me empalidecer e senti os joelhos a tremer.

O Banco Marsh, Stracey, Fauntleroy & Graham havia encerrado.

– Esta circular foi emitida há pouco mais de meia hora. – continuou o gerente.
– Vim agora mesmo do Banco. As portas estão encerradas e não deixam margem para dúvidas. O Banco Marsh & C^a fechou esta manhã.

Mal conseguia ouvi-lo; mal conseguia aperceber-me de quem estava a falar comigo. O estranho que me visitara no sábado, tomou de súbito conta de todos os meus pensamentos e as suas palavras de aviso pareciam ecoar de novo nos meus ouvidos. Esse homem já sabia a verdadeira situação do Banco quando mais ninguém, fora da instituição, tinha disso conhecimento! A última ordem de levantamento que passou sobre o balcão daquela casa falida, quando as portas fecharam naquele sábado, e pela qual tão cruelmente eu me censurara, fora a minha, e meu o único dinheiro que se salvara da ruína. Onde obtivera o estranho a informação que me salvara? E por que viera trazer-ma pessoalmente?

Continuava, como que tacteando no escuro, em busca de resposta para essas duas perguntas. Continuava também confuso ante o insondável mistério que as mesmas me lançaram, quando, depois do primeiro abalo, em que fiquei a saber que o Banco fechara, logo se seguiu quase de imediato um segundo, muito mais terrível e, no que me dizia respeito, bastante mais difícil de suportar.

Enquanto eu e os meus empregados comentávamos a falência da empresa, dois negociantes meus amigos correram ao escritório, arrasando-nos com a notícia de que um dos sócios fora detido por falsificação. Jamais esquecerei a manhã dessa segunda-feira, quando fui surpreendido com tais notícias e quando soube que esse sócio era, afinal, o Sr. Fauntleroy.

Mantive-me fiel a ele, e digo com toda a honestidade que continuei a acreditar no meu generoso amigo, quando soube desses terríveis acontecimentos. Os meus companheiros sabiam todos os pormenores que deram origem à detenção. Contaram-me que dois dos fiduciários do Sr. Fauntleroy tinham vindo a Londres para ajustar uma venda de capitais. Ao perguntarem, no Banco por ele, foram informados de que estava ausente; deixaram-lhe recado e seguiram para a Baixa para marcarem uma reunião com o corretor, numa data em que o Sr. Fauntleroy pudesse estar presente. O corretor prontificou-se de imediato a tomar algumas providências, no

were all huddled together in a group, talking to each other with blank faces. When they saw me, they fell back behind my managing man, who stepped forward with a circular in his hand.

"Have you heard the news, sir?" he said.

"No. What is it?"

He handed me the circular. My heart gave one violent throb the instant I looked at it. I felt myself turn pale; I felt my knees trembling under me.

Marsh, Stracey, Fauntleroy, and Graham had stopped payment.

"The circular has not been issued more than half an hour," continued my managing clerk. "I have just come from the bank, sir. The doors are shut; there is no doubt about it. Marsh and Company have stopped this morning."

I hardly heard him; I hardly knew who was talking to me. My strange visitor of the Sunday had taken instant possession of all my thoughts, and his words of warning seemed to be sounding once more in my ears. This man had known the true condition of the bank when not another soul outside the doors was aware of it! The last draft paid across the counter of that ruined house, when the doors closed on Saturday, was the draft I had so bitterly reproached myself for drawing; the one balance saved from the wreck was my balance. Where had the stranger got the information that had saved me? and why had he brought it to my ears?

I was still groping, like a man in the dark, for an answer to those two questions- I was still bewildered by the unfathomable mystery of doubt into which they had plunged me-when the discovery of the stopping of the bank was followed almost immediately by a second shock, far more dreadful, far heavier to bear, so far as I was concerned, than the first.

While I and my clerks were still discussing the failure of the firm, two mercantile men, who were friends of mine, ran into the office, and overwhelmed us with the news that one of the partners had been arrested for forgery. Never shall I forget the terrible Monday morning when those tidings reached me, and when I knew that the partner was Mr. Fauntleroy.

I was true to him-and I can honestly say I was true to my belief in my generous friend-when that fearful news reached me. My fellow-merchants had got all the particulars of the arrest. They told me that two of Mr. Fauntleroy's fellow-trustees had come up to London to make arrangements about selling out some stock. On inquiring for Mr. Fauntleroy at the bankinghouse, they had been informed that he was not there; and, after leaving a message for him, they had gone into the city to make an appointment with their stockbroker for a future day, when their fellow-trustee might be able to attend. The stockbroker volunteered to make certain business inquiries on

intuito de poupar o máximo de tempo possível, e deixou-os no escritório, aguardando o seu regresso. Quando voltou, vinha assaz perplexo com a informação de que o capital fora vendido até às últimas quinhentas libras. O caso foi logo submetido a investigação; o documento, autorizando a venda, tinha efectivamente aparecido. Nesse mesmo documento, os dois fiduciários puderam ver, ao lado da assinatura do Sr. Fauntleroy, as suas próprias assinaturas falsificadas. Isto aconteceu na sexta-feira e os fiduciários, sem perderem um minuto, mandaram os oficiais de justiça no encalço do Sr. Fauntleroy. Foi detido, levado à presença do magistrado e, no sábado, foi-lhe decretada prisão preventiva. Na segunda-feira seguinte fiquei a saber, pelos meus amigos, dos detalhes que acabo de vos narrar.

Mas os acontecimentos dessa manhã não ficariam por aí. Sabia já da falência do Banco e da prisão do Sr. Fauntleroy e estava prestes a ver esclarecida, da forma mais triste e mais estranha, a dúvida acerca da sua culpa ou da sua inocência.

Antes dos meus amigos saírem do escritório, ou seja, antes de eu ter esgotado todos os argumentos que a gratidão me ditava, em detrimento da razão, e me colocavam do lado do infeliz prisioneiro – foi-me entregue em mão uma mensagem, com a indicação «urgente», que me emudeceu assim que lhe pus os olhos em cima. Tinha sido escrita na prisão, pelo Sr. Fauntleroy, e continha apenas duas linhas, solicitando-me que fosse requerer a autorização necessária e que o fosse visitar de imediato.

Não consigo sequer tentar descrever o nervosismo e a estranha mistura de receio e esperança que me perturbaram, quando reconheci a caligrafia dele e descobri qual era a sua vontade. Obtive a autorização e dirigi-me à prisão. As autoridades, sabendo da péssima situação em que se encontrava e receando que Fauntleroy tentasse o suicídio, colocaram dois guardas dentro da cela para o vigiar. Um deles saiu quando abriram a porta. O outro, que tinha ordens expressas para não o deixar sozinho, quando eu entrei, fingiu que olhava distraidamente pela janela, por uma questão de delicadeza e de consideração.

Quando o vi pela primeira vez, Fauntleroy estava sentado na beira da cama, com a cabeça pendendo para a frente e as mãos apaticamente suspensas sobre os joelhos. Logo que me ouviu aproximar, pôs-se de pé e, sem dizer uma palavra, lançou os braços em volta do meu pescoço.

O meu coração sobressaltou-se.

– Diga-me que não é verdade! Pelo amor de Deus, diga-me que não é verdade! – era tudo o que eu conseguia dizer.

Não me respondeu, meu Deus. Não me respondeu, e desviou o rosto.

Houve um momento de silêncio angustiante. Continuava com os braços em volta do meu pescoço e, de repente, aproximou os lábios do meu ouvido.

the spot, with a view to saving as much time as possible, and left them at his office to await his return. He came back, looking very much amazed, with the information that the stock had been sold out down to the last five hundred pounds. The affair was instantly investigated; the document authorizing the selling out was produced; and the two trustees saw on it, side by side with Mr. Fauntleroy's signature, the forged signatures of their own names. This happened on the Friday; and the trustees, without losing a moment, sent the officers of justice in pursuit of Mr. Fauntleroy. He was arrested, brought up before the magistrate, and remanded on the Saturday. On the Monday I heard from my friends the particulars which I have just narrated.

But the events of that one morning were not destined to end even yet. I had discovered the failure of the bank and the arrest of Mr. Fauntleroy. I was next to be enlightened, in the strangest and the saddest manner, on the difficult question of his innocence or his guilt.

Before my friends had left my office-before I had exhausted the arguments which my gratitude rather than my reason suggested to me in favour of the unhappy prisoner, a note, marked immediate, was placed in my hands, which silenced me the instant I looked at it. It was written from the prison by Mr. Fauntleroy, and it contained two lines only, entreating me to apply for the necessary order, and to go and see him immediately.

I shall not attempt to describe the flutter of expectation, the strange mixture of dread and hope that agitated me when I recognized his handwriting, and discovered what it was that he desired me to do. I obtained the order and went to the prison. The authorities, knowing the dreadful situation in which he stood, were afraid of his attempting to destroy himself, and had set two men to watch him. One came out as they opened his cell door. The other, who was bound not to leave him, very delicately and considerably affected to be looking out of window the moment I was shown in.

He was sitting on the side of his bed, with his head drooping and his hands hanging listlessly over his knees when I first caught sight of him. At the sound of my approach he started to his feet, and, without speaking a word, flung both his arms round my neck.

My heart swelled up.

"Tell me it's not true, sir! For God's sake, tell me it's not true!" was all I could say to him.

He never answered-oh me!, he never answered, and he turned away his face.

There was one dreadful moment of silence. He still held his arms round my neck, and on a sudden he put his lips close to my ear.

– Conseguiu tirar o dinheiro? – sussurrou-me – Ainda foi a tempo, no sábado à tarde?

Ao ouvir estas palavras, fiquei de tal modo perplexo, que me libertei dos seus braços.

– O quê? – exclamei, esquecendo-me do guarda que tinha ficado junto da janela. – Então o homem que me levou aquela mensagem...

– Não diga nada. – disse ele, pousando a mão sobre a minha boca. – Foi a única pessoa que consegui arranjar, depois de os agentes me terem prendido. Sei tanto acerca dele como você. Paguei-lhe a peso de ouro a tarefa de mensageiro e corri o risco de que ele traísse a missão para a qual o incumbira.

– Então, foi o senhor que o mandou!

– Fui eu.

E assim termina a minha história, meus caros senhores. Escusado será dizer que o Sr. Fauntleroy foi considerado culpado e morreu às mãos do carrasco. Coube-me a tarefa de amenizar os seus últimos momentos de vida, ao tomar a incumbência de cuidar dos seus assuntos pessoais que, enquanto não foram resolvidos, lhe pesavam intensamente na consciência. Esses assuntos nada tinham a ver com os crimes que cometera, e, portanto, eu podia prestar-lhe um pequeno e último favor, de resto, o único que eu, de consciência limpa, lhe poderia fazer.

Não pretendo defender o carácter desse homem nem tão pouco mitigar o crime pelo qual foi condenado. Mas não posso esquecer que numa hora extremamente difícil, quando tinha já sido capturado pelo braço forte da justiça, pensou no jovem a quem ajudara a construir a sua modesta fortuna, de quem ganhara uma absoluta e sincera gratidão, e cuja fidelidade resolvera nunca trair. Deixo para outros mais inteligentes do que eu a tarefa de conciliar o seu estranho comportamento, a sua falsidade para com outros com a atitude de constante honestidade que sempre teve para comigo. É tão certo como estarmos aqui, que uma das últimas preocupações que Fauntleroy teve em vida foi o esforço que fez, em troca de toda a confiança que eu depositara nele, para evitar que eu ficasse a perder. E eis o segredo desta minha estranha ternura pela memória de um criminoso. É este o motivo pelo qual a palavra vilão ainda me fere o coração quando a ouço associada ao nome, ao nome desonrado, do falsificador Fauntleroy. Meus caros jovens, passemos uma vez mais as garrafas e perdoem este homem da velha escola por ter interrompido a vossa conversa, com esta história de outros tempos.

¹ Publicado pela primeira vez no Livro *Queen of Hearts*, em 1958.

² Aluna da Licenciatura em Tradutores e intérpretes da ULHT

"Did you get your money out?" he whispered. "Were you in time on Saturday afternoon?"

I broke free from him in the astonishment of hearing those words.

"What!" I cried out loud, forgetting the third person at the window. "That man who brought the message--"

"Hush!" he said, putting his hand on my lips. "There was no better man to be found, after the officers had taken me-I know no more about him than you do-I paid him well, as a chance messenger, and risked his cheating me of his errand."

"You sent him, then!"

"I sent him."

My story is over, gentlemen. There is no need for me to tell you that Mr. Fauntleroy was found guilty, and that he died by the hangman's hand. It was in my power to soothe his last moments in this world taking on myself the arrangement of some of his private affairs, which, while they remained unsettled, weighed heavily on his mind. They had no connexion with the crimes he had committed, so I could do him the last service he was ever to accept at my hands with a clear conscience.

I say nothing in defence of his character-nothing in palliation of the offence for which he suffered. But I cannot forget that in the time of his most fearful extremity, when the strong arm of the law had already seized him, he thought of the young man whose humble fortunes he had helped to build; whose heartfelt gratitude he had fairly won; whose simple faith he was resolved never to betray. I leave it to greater intellects than mine to reconcile the anomaly of his reckless falsehood towards others and his steadfast truth towards me. It is as certain as that we sit here that one of Fauntleroy's last efforts in this world was the effort he made to preserve me from being a loser by the trust that I had placed in him. There is the secret of my strange tenderness for the memory of a felon; that is why the word villain does somehow still grate on my heart when I hear it associated with the name-the disgraced name, I grant you-of the forger Fauntleroy. Pass the bottles, young gentlemen, and pardon a man of the old school for having so long interrupted your conversation with a story of the old time.